

## AVENIDA ALBERTO MEDALJON

Decreto nº 8041 de 29-03-1984

Formada pela avenida 1 do Jardim Santa Eudóxia

Início na rua Osvaldo Antonio Bossoni

Término na rua Luiz Chiodetto

Jardim Santa Eudóxia

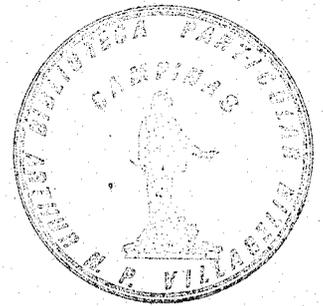
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 4.428 de 07-02-1984 em nome de vereador Luís Antônio Falevene e Outros.

## ALBERTO MEDALJON

Alberto Medaljon nasceu em Campinas em 25-janeiro-1921 e faleceu em Campinas em 02-fevereiro-1984. Professor de Música na Escola Normal "Carlos Gomes" de Campinas, por mais de 27 anos, lecionou também nos colégios "Cesário Mota", "Ateneu Paulista", no "Correia de Mello" e no Conservatório Musical "Gomes Cardim". Todavia, era por sua belíssima voz, que Medaljon tornou-se mais conhecido, pois era considerado uma das grandes figuras líricas de Campinas, com sua voz de baixo. Além de grande interprete de Carlos Gomes e de canções "negro spiritual" dedicou-se a divulgar o folclore musical brasileiro, bem como lendas indígenas, sendo possuidor de complexo repertório amazônico. Dono e vastíssimo e variado repertório, apresentou-se em grandes salas do Brasil, salientando-se as várias vezes que foi aplaudido no Teatro Municipal de São Paulo. Deve-se, praticamente, à Medaljon, a instituição oficial da "Semana de Carlos Gomes" em Campinas, mercê o trabalho desenvolvido por ele e seu sócio Juquita, quando dirigiam a Organização Artística Jussara". Fez parte do grupo Renarte - Renascimento para a Arte e da Scala - Sociedade Campineira Lírico-Artística. Foi também fundador, sendo por ocasião de sua morte diretor, da Associação Brasileira "Carlos Gomes" de Artistas Líricos - ABAL. Foi através da ABAL, que semanalmente, às sextas feiras, às 18 horas, por anos a fio, vinham sendo realizados os "Encontros Musicais", nas galerias do Centro de Convivência Cultural de Campinas, que tanto sucesso obteve e que atraía enorme platéia, e sempre com a participação dos mais importantes artistas musicais de nossa cidade e outras vizinhas. Em toda a sua vida Alberto Medaljon foi um incansável lutador pela divulgação da arte musical, prestigiando todas as iniciativas e apoiando os artistas em potencial, jamais se furtando a atender à solicitações para participar, graciosamente, em espetáculos cívicos, comemorativos, educacionais ou assistenciais, onde a todos encantava com sua potente voz de baixo.

AVENIDA ALBERTO MEDALJON

ANDV 1.150.2



DECRETO N.o. 8041 DE 29 DE MARÇO DE 1984

DENOMINA "ALBERTO MEDALJON" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA ALBERTO MEDALJON" a Avenida 1 do Jardim Santa Eudóxia, com início na divisa do loteamento e término na Rua 26.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 29 de março de 1984

JOSE ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA  
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO  
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.o. 4428, de 07 de fevereiro de 1984, por indicação do Vereador Luis Antônio Falivene e outros, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 29 de março de 1984.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

DENOMINA "ALBERTO MADALJON" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

NO ARTIGO 1o., ONDE SE LÊ:

ARTIGO 1o. - Fica denominada "RUA ALBERTO MEDAJON".....

LEIA-SE:

ARTIGO 1o. - Fica denominada "AVENIDA ALBERTO MEDALJON".....



ALBERTO MEDALJON

(Ofício s/nº da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas, assinada por Ruy Rodriguez, Presidente e por Carlos Alberto de Barros Coelho, Secretário e dirigida ao Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, em data de 16-02-1984. Protocolado na Prefeitura Municipal sob nº 5817 de 20-02-1984).

A Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas vem à presença de V. Excia., respeitosamente, solicitar que, entre as diversas homenagens, merecidas, que a Cidade de Campinas vem prestando à memória do ilustre e querido Prof. Alberto Medaljon, recentemente falecido, seja incluída a de designação de seu nome para uma das vias públicas campineiras.

Alberto Medaljon, idealista, mente aberta, educador emérito, artista voltado não só ao canto lírico, tendo, por várias vezes, se apresentado nos maiores e mais importantes teatros do Brasil, era também um dedicado e incansável divulgador do folclore musical brasileiro, pesquisador e possuidor de complexo repertório amazônico, um dos fundadores e integrantes da ABAL - Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos, dos grupos REMARTE e SCALA, jamais se furtou a atender a pedidos para participar, graciosamente, em toda sorte de espetáculos cívicos, comemorativos, educacionais, assistenciais, onde a sua potente voz de Baixo a todos encantava.

Figura humana ímpar, acima de raças e credos, fazia de cada admirador um amigo, e de cada amigo um interessado na cultura, na educação, nas artes.

Respeitosamente, e com vivo empenho, esta Sociedade solicita os préstimos de V. Excia. para o pedido ora feito: que o nome do Prof. Alberto Medaljon seja perpetuado em uma das vias públicas de nossa Campinas.

Com os mais sinceros agradecimentos

Atenciosamente"

AVENIDA ALBERTO MEDALJON

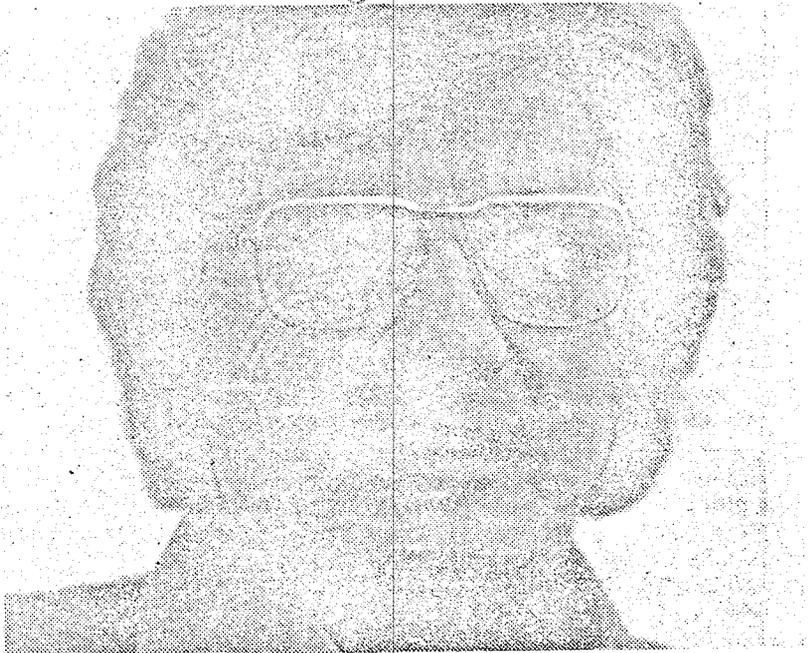


## O canto dos líricos O adeus a Medaljon cala

Os "Encontros Musicais", que a ABAL (Associação Brasileira "Carlos Gomes" de Artistas Líricos) promove toda as sextas-feiras, não estará acontecendo hoje. E que anteontem, vítima de uma hepatite mal curada que se transformou em cirrose, morreu o professor de música e baixo lírico Alberto Medaljon. Aos 63 anos, Medaljon era sócio fundador da ABAL, onde se apresentava com frequência. Na "Semana do Folclore", em agosto passado, ele interpretou nove lendas amazônicas musicais por Waldemar Henrique. Ano passado, também, ele foi agraciado com o troféu da Ordem dos Músicos do Brasil.

Medaljon foi sepultado ontem no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo.

Foi ele quem conseguiu em grande parte a oficialização da "Semana Carlos Gomes" - que anteriormente não constava dos calendários oficiais da Prefeitura Municipal, ficando à dependência dos grupos pura e simplesmente. Medaljon conseguiu essa "façanha" no ano em que a "Companhia Juçara", da qual participava, realizou a semana. Até um desfile de bandas nas ruas foi visto. A partir daí o deputado Solon Borges dos Reis encaminhou uma lei pedindo a aprovação dos festejos.



*Alberto Medaljon foi enterrado ontem em São Paulo*

Medaljon fez parte do grupo renarte (Renascimento para a Arte) e da Scala (Sociedade Campineira Lírico-Artística). Na semana passada, durante a apresentação dos "Encontros Musicais", o presidente da ABAL, Alcides Acosta, pediu orações a todos os presentes

pelo restabelecimento de Medaljon, internado na Casa de Saúde Campinas. Pela sua disposição em voltar a cantar, ninguém acreditava que ele pudesse falecer. Mas, às 03h00 de anteontem, veio o que para Alcides é "um vazio que se abre num grupo unido".

(Extraído do jornal "Diário do Povo" de 03-02-1984)



Professores de música e cantores líricos em silêncio

# Faleceu Alberto Medaljon

Seguiu ontem para São Paulo às 13h, o corpo do professor de Música Alberto Medaljon, que foi sepultado no Cemitério Israelita do Butantã. Medaljon faleceu às 3h, aos 63 anos, (completados no último dia 25), vítima de "uma hepatite malcurada que se transformou em cirrose", segundo informou um dos parentes, durante o velório.

Medaljon se encontrava doente há quatro meses e havia piorado neste final de semana tendo sido levado para a Casa de Saúde Campinas onde veio a falecer na madrugada de ontem.

## Solista lírico

Professor de Música na Escola Normal de Campinas por 27 anos, e nos colégios Ateneu, Cesário Motta, Corrêa de Melo, entre outros, Alberto Medaljon era conhecido por sua atuação como solista lírico, tendo recebido em novembro do ano passado o troféu da Ordem dos Músicos do Brasil.

"Não era apenas um cantor, era um artista, tinha toda uma 'mis-èn-scène', canta-

va e interpretava": disse Vera Pessagno, cantora lírica que regularmente se apresentava com Medaljon e o maestro Fausto Massaini. "Sua última apresentação foi comigo e Massaini no Circulo Militar, dia 23 de dezembro, com músicas de Natal".

## Divulgador do folclore

Alberto Medaljon foi um dos fundadores da ABAL, Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos, e era dono de um repertório vastíssimo e variado, tendo se apresentado várias vezes no Teatro Municipal de São Paulo, e considerado uma das grandes figuras líricas de Campinas, com sua voz de baixo.

Mas muitos desconhecem que além de grande intérprete de Carlos Gomes e de canções "negro spiritual", Medaljon se dedicou a divulgar nosso folclore musical, bem como lendas indígenas e era possuidor de complexo repertório amazônico.

Professores e cantores líricos viajaram para São Paulo, acompanhando o féretro, em caravana de respeito.

## ABAL suspende apresentação

Em virtude do falecimento do baixo Alberto Medaljon, os diretores da Associação Brasileira "Carlos Gomes" de Artistas Líricos (ABAL) cancelaram a apresentação dos "Encontros Musicais" anteriormente marcada para sexta-feira, no Centro de Convivência. Sócio-fundador da ABAL, Medaljon apresentava-se com frequência nos espetáculos por ela promovidos, sendo um dos artistas mais aplaudidos pelo público e melhor conceituados dentro do elenco. Além de árias de óperas, Alberto Medaljon possuía um vasto repertório de músicas folclóricas brasileiras, que geralmente incluía nos programas de que participava. Na "Semana do Folclore", em agosto do ano passado, Medaljon interpretou nove lendas amazônicas musicadas por Waldemar Henrique, realizando um dos melhores e mais aplaudidos "Encontros Musicais" de 1983. Aliás, uma de suas maiores alegrias como artista havia acontecido justamente no ano passado, quando foi agraciado com o troféu da Ordem dos Músicos do Brasil.

O trabalho artístico de Medaljon não se limitava, contudo, às apresentações líricas da ABAL. Esse trabalho data de muitos anos, sempre desenvolvendo o culto da música lírica em Campinas. Deve-se em grande parte a ele a oficialização da "Semana Carlos Gomes", que antigamente não constava no calendário oficial da Prefeitura, fi-

cando a cargo de grupos interessados em montá-la. No ano em que a "Companhia Juçara", da qual Medaljon participava, tomou essa responsabilidade para si, Campinas assistiu a uma das melhores Semanas de Carlos Gomes já vistas até então, quando houve, inclusive, um desfile de bandas pelas ruas. Impressionado com o que viu, o deputado Solon Borges dos Reis encaminhou uma lei pedindo a oficialização da Semana de Carlos Gomes, que foi logo aprovada.

Tendo lecionado no Conservatório Gomes Cardim e na Escola Carlos Gomes, Alberto Medaljon fez parte também do grupo Renarte — Renascimento para a Arte — e Scala — Sociedade Campineira Lírico-Artística. Na semana passada, durante a apresentação dos "Encontros Musicais", o presidente da ABAL, Alcides Acosta, informou aos presentes a respeito do estado de saúde de Alberto, pedindo orações para sua recuperação. Isso fez com que muitas pessoas o visitassem e, na verdade, ninguém poderia imaginar que ele viria a falecer tão já, tamanha a sua disposição, inclusive para voltar a cantar o mais breve possível.

Para Alcides, a morte de Medaljon "é um vazio que se abre num grupo unido". Para o público, certamente, será uma estrela que se apaga no cenário artístico campineiro. E uma das mais brilhantes de todos os tempos.